

POSIÇÃO DA DIRECÇÃO DA AAFDL EM RELAÇÃO À ADESÃO À AAL

Caros colegas,

A Direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, no seu programa e retórica eleitoral enquanto *Lista U – Unidos Podemos*, venceu de forma clara a promessa de que iria ter um papel proactivo naquele que é o seu posicionamento na Política Externa da AAFDL.

Admitindo que esta poderia ser uma visão menos clara daquela que temos hoje, mas era indubitável a distância da AAFDL junto daqueles que são os centros de decisão, tutela e debate do associativismo jovem, da Universidade de Lisboa (quer dos serviços centrais da Reitoria, quer dos *SASUL*), do Governo, e em especial da Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto, do CNED (Conselho Nacional de Estudantes de Direito) entre outras estruturas de decisão.

É inegável o peso que a nossa Associação carrega, quer do ponto de vista histórico, quer do ponto de vista político. Mas, este reconhecimento só é efetivo se nos encontrarmos e tivermos expressão junto dos centros de decisão.

Admitimos que estávamos longe de ter a informação e o conhecimento que somos possuidores hoje, seis meses depois de tomarmos posse. Deste modo, clarificámos que entendemos melhor e respeitamos aquelas que foram as posições tomadas pelos anteriores dirigentes.

O caminho a percorrer é, no mínimo, bastante desafiante. A realidade do associativismo jovem com que nos deparámos está longe do seu melhor. Encontrámos uma Academia dividida onde paira a discórdia e o conflito. De um lado a histórica Associação Académica de Lisboa (AAL), do outro um projecto mais recente, a Federação Académica de Lisboa (FAL). No meio destes uma Associação Académica da Universidade de Lisboa (AAUL) inexistente e inoperante, praticamente aglutinada pela FAL.

Encontrámos junto da Reitoria da Universidade de Lisboa (UL) e dos Serviços de Acção Social da UL a maior disponibilidade em acolher a nossa presença e participação. Sempre nos deparámos com uma postura de disponibilidade, estando a UL disposta a receber os contributos da AAFDL para melhorar a Nossa Universidade, para ouvir aqueles que são os problemas dos nossos alunos e encontrar soluções para os mesmos, mas também de apoiar a AAFDL naquilo que necessite do seu apoio.

E se disto restarem dúvidas a nossa presença em reuniões preparatórias da Cerimónia de Abertura do Ano Académico, a atribuição de fundos para a nossa atividade, a disponibilização de material, a sugestão de espaços e orçamentos para actividades que não conseguíssemos realizar na nossa faculdade; a inclusão da AAFDL no concurso público lançado para os equipamentos desportivos das equipas das associações da Universidade de Lisboa são nada mais, nada menos, que sinais da vontade de inclusão da Nossa Associação.

Ainda a nível externo procurámos estabelecer uma boa relação com a Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa (ADESL) cuja relevância é inquestionável. A AAFDL conta com cerca de 8 equipas desportivas e mais de 160 atletas/alunos a participar nos campeonatos desta Associação o que se traduz num

investimento orçamentado por parte da nossa Associação em cerca de 5.000,00€ relativos a quotas, seguros e inscrições de equipas e atletas.

Para além de termos marcado presença institucional e exercendo o nosso direito de voto nas Assembleias Gerais realizadas, procurámos incluir alunos da nossa Faculdade nos órgãos sociais desta Associação, nas últimas eleições. Acabámos por indicar dois alunos da nossa faculdade que assumiram os cargos de Secretário da Mesa da Assembleia Geral e de Vogal do Conselho de Disciplina. Sentimos que temos na nossa Faculdade alunos competentes e interessados para nos representar em estruturas como esta. Saliente-se que na anterior direção nenhum dos membros que constituíam os órgãos sociais fazia parte da nossa Faculdade. Esta é, sem dúvida, uma clara melhoria naquele que é o nosso papel e contributo para o associativismo do Ensino Superior de Lisboa. No entanto, entendemos que se deve sempre ambicionar mais.

Em contexto de Encontro Nacional de Direções Associativas (ENDA), sendo que já se realizaram dois destes encontros no decorrer do nosso mandato. Marcámos presença no primeiro ENDA, realizado em Setúbal nos dias 2 e 3 de Junho, o qual acompanhámos atentamente, de modo a perceber o seu funcionamento. Percebemos que o sentido de voto era determinado, na maioria dos casos, pela força da instituição dos proponentes (90% das instituições integravam estruturas federativas como a AAL, FAL, FAP, entre outras) e pelos acordos estabelecidos entre estas. A decisão da atual Direção foi simples: perceber as necessidades dos nossos alunos e levar a discussão em futuros encontros.

Outra conclusão que retirámos foi a influência das estruturas federativas no seio destes encontros, e a importância da AAFDL se aproximar destas para que possa ser ouvida junto das instituições de decisão do Ensino Superior, beneficiando a curto, médio e longo prazo os nossos estudantes.

Desde tomámos posse que nos foram sendo propostas reuniões pela AAL e pela FAL, aceitámos sempre reunir e falar com as duas estruturas. A primeira desde início nos quis receber, apresentou o seu projecto e de imediato nos convidou para a Semana Académica de Lisboa 2018, convite que aceitamos posteriormente. Por seu turno, a FAL, menos entusiasmada e muito mais cautelosa, centrou-se em perceber o nosso posicionamento, e apresentou igualmente o seu projecto.

Esclarecemos ambas as estruturas que estávamos, enquanto Direção, na altura sem qualquer experiência associativa anterior, a perceber a dinâmica de funcionamento da AAFDL e a prepararmo-nos para aplicar aquilo que propusemos no nosso programa eleitoral. Facilmente percecionámos que a FAL pretendia a manutenção da nossa neutralidade, o que, contrariamente à posição da AAL, sentimos a vontade de acolher e integrar a AAFDL.

Participámos na Semana Académica de Lisboa, organizada desde 1985 pela AAL, com uma barraquinha de modo a acolher os nossos alunos nos dias 16 a 19 de Maio. Foi-nos fornecida toda a informação necessária e disponibilizada toda a ajuda que necessitávamos quer no festival quer na venda dos bilhetes. A data escolhida não era, de facto, a melhor para os nossos alunos, uma vez que nos encontrávamos em plena época de avaliação. Ainda assim, recebemos a visita de muitos alunos da nossa Faculdade, em especial na sexta-feira e sábado.

Percebemos a importância de marcar presença neste tipo de eventos, quer a nível das relações estabelecidas com pessoas que vivem noutras realidades do Ensino Superior (dirigentes e alunos de outras faculdades), mas, acima de tudo, percebemos que não estamos sozinhos. Estavam representadas mais 35 associações académicas do Ensino Politécnico, Universitário, Privado, Público.

Durante os meses de Maio e Junho um aluno da nossa Faculdade, falsamente mandatado pela Direção da AAFDL, e em especial pelo seu presidente, abordou outros dirigentes associativos afirmando que a AAFDL pretendia reanimar a AAUL. Essa hipótese não foi sequer ponderada pela Direção da AAFDL e, assim que a mesma se apercebeu do sucedido, rapidamente desmentiu qualquer mandato ou interesse no assunto.

Esta situação despoletou, contra a AAFDL, uma tomada de posição por parte de dois dirigentes da FAL que se apressaram, antes de averiguar a veracidade dos factos a marcar uma reunião nas instalações da AAFDL. Nesta reunião o Presidente da AAFDL foi ameaçado de represálias políticas caso fizesse algo no sentido de apoiar e revitalizar a AAUL, não ficando satisfeitos com o desmentido e reiterando as consequências para a AAFDL.

Nos dias 2 e 3 de Setembro a Direcção da AAFDL marcou presença no segundo ENDA realizado em Cascais/Carcavelos. Antes do mesmo encontro foi-nos apresentado pela Direção da AAL as moções seriam levadas a votação por esta estrutura, tendo sido pedido nosso parecer. Este encontro ficou marcado pela concertação quase total entre todas as estruturas, talvez motivado pelo regresso das férias e o menor tempo para a preparação das moções.

Em Setembro a AAFDL foi convocada, por e-mail, por uma dirigente da FAL para uma reunião que teria lugar na Faculdade de Ciências e que visava discutir a Cerimónia de Abertura do Ano Académico, evento que teria lugar no dia de 20 de Setembro.

Nesta reunião fomos confrontados com uma realidade inesperada: o evento encontrava-se a ser preparado há cerca de um ano e a AAFDL não tinha, até então, marcado presença em nenhuma das reuniões preparatórias conjuntas com a Reitoria da Universidade de Lisboa.

Reiteramos, não censuramos a anterior Direção da AAFDL pela ausência nestas reuniões. Reconhecemos e respeitamos que a própria dinâmica da AAFDL conjugada com a frequência da Licenciatura é, por si, muito exigente o que, por vezes, faz com que estes assuntos sejam passados para segundo plano.

Aqui apercebemo-nos da influência da FAL no seio Universidade de Lisboa, começando desde logo pela negociação dos contratos de fornecimento de cerveja. Também não censuramos, ainda que seja um tema discutível, que faltavam acertar vários pormenores relativos à organização do evento cuja responsabilidade era das Associações de Estudantes, nomeadamente, o local para guardar o dinheiro, o que nos levou a disponibilizar o cofre que se encontra protegido nas nossas instalações, sendo que o evento se realizava mesmo em frente à nossa Faculdade. Faltavam ainda voluntários para montagem de kits, que a AAFDL se voluntariou para ajudar e designar pessoas para os fazer, faltava um voluntário para levar a Bandeira da nossa Faculdade, que a AAFDL disponibilizou, faltavam voluntários para a montagem do espaço, faltavam voluntários para trabalhar no evento, voluntários que a AAFDL disponibilizou. Foi ainda pedido que fosse disponibilizada eletricidade de modo a que não tivesse que ser alugado gerador ao que a AAFDL acedeu e se comprometeu diligenciar junto da Direção da nossa Faculdade.

Foi **sempre** frisado pela AAFDL que a presença de alunos da nossa Faculdade, seria uma realidade difícil, já que nos encontrávamos em plena Semana de Direito ao Caloiro. Foi, inclusivamente, explicado o funcionamento da mesma e referido que nesse dia estavam já marcadas atividades: a ida ao Banco Alimentar e o Baptismo dos Caloiros. Deixámos nota de que eventuais alterações estavam dependentes dos alunos e, em especial, da organização das atividades da Praxe, com quem nos comprometemos a falar.

Aquele que seria um evento liderado pelas Associações de Estudantes da UL estava a cargo de dirigentes da FAL que não se trata sequer de uma Associação de Estudantes, mas antes uma Estrutura Federativa.

Nesse mesmo dia a AAFDL fez-se representar em reunião das Associações de Estudantes, na Reitoria, frisando que fez tudo o que se tinha comprometido mas as vias de comunicação, por questões que nos são alheias não funcionaram, não havendo explicação por quem encetou os referidos contactos. A AAFDL foi afastada do evento e de qualquer responsabilidade ou trabalho, sem direito a explicações atendíveis. Mais tarde, no final de Outubro, o presidente da FAL deslocou-se a FDL pedindo desculpa pelo sucedido em nome do dirigente em causa.

Certo é que a Direção da nossa Associação marcou uma reunião junto da Universidade de Lisboa por forma a relatar o sucedido e pedir que qualquer convocatória para reuniões ou outros eventos da UL fosse remetida diretamente para o presidente da mesma, e que essa responsabilidade não fosse deixada a representantes das Associações de Estudantes já que havia a expectativa fundada de que as convocatórias poderiam nunca chegar. Não dizemos que não chegariam, mas foi o que achámos que melhor defenderia os nossos estudantes. Nesta mesma reunião fomos informados de reuniões marcadas que não tinham chegado ao nosso conhecimento.

Mais tarde a Direção da AAFDL tomou conhecimento, de forma oficiosa, de que a Reitoria tinha lançado, há meses, um concurso público que visava a aquisição de equipamentos desportivos para oferecer a todas as associações de estudantes das faculdades. Uma vez mais a comunicação estava a cargo dos representantes das Associações de Estudantes.

Depois de indagarmos vários dirigentes descobrimos que a reunião decisiva, com o Presidente do Estádio Universitário de Lisboa e as Associações de Estudantes, onde se escolheria os equipamentos (cores, quantidades, desportos) seria nesse mesmo dia. O pedido foi feito e foi-nos prometido que estariam disponíveis a tempo do início dos campeonatos. Ao dia de hoje a AAFDL não recebeu qualquer equipamento e as informações desde sempre escassearam apesar dos inúmeros pedidos de contacto e de tentativas de contacto frustradas pela Direção.

Tomámos conhecimento de que existem associações que já receberam parte ou a totalidade dos equipamentos, mesmo depois de o negarem perante nós. Não desejamos ser nem os últimos nem os primeiros a receber, somente igualdade perante as outras Associações de Estudantes.

Neste momento está prometido pela Lacatoni, marca que produz os equipamentos, que receberíamos os mesmos durante esta semana, e que seríamos os últimos a receber os equipamentos uma vez que, segundo a empresa, fomos os últimos a dar as indicação das necessidades, o que não consubstancia a verdade já que todas as Associações expressaram as suas necessidades na mesma reunião.

Por altura de Setembro, quando estávamos a preparar a Festa da Cerveja de Outubro, contactámos tanto a FAL como a AAL com o intuito de negociar os contratos com os artistas. As posturas tomadas foram bastante diferentes. A AAL mostrou-se desde logo disponível enviando, inclusive, um e-mail com os orçamentos dos artistas que iam à Receção ao Caloiro tendo oferecido ajuda para o que precisássemos. A FAL, por seu turno, foi contactada porque era nossa vontade que atuasse na nossa festa uma banda que iria dar concerto no Festival Académico de Lisboa. Banda esta que a princípio manifestou interesse mas, depois, percebemos que não tinha autorização da FAL e que qualquer negociação deveria ser encetada junto desta.

A Federação Académica de Lisboa realizou um evento às portas da Nossa Faculdade, em terrenos cedidos pela EMEL em parceria com a Universidade de Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa. Em momento algum a AAFDL foi convidada a participar, apesar da FAL o ter feito a outras associações não federadas. Esta postura só mostra

o desinteresse pela nossa presença no seio desta Federação. Até aqui, sempre estivemos recetivos, os canais de comunicação estavam abertos pelo que, consideramos, não haver, até então, algum obstáculo ao convite que não foi feito.

Perante os factos a Direção da AAFDL sente que a Nossa Associação e os alunos que representa foram desprezados e desrespeitados pela FAL. A vontade da AAFDL era a de participar em ambos os eventos deixando ao critério dos seus alunos a qual ir recebendo-os em ambos e marcando a sua presença.

Sempre foi intenção da atual Direção da AAFDL planear e executar o seu plano de actividades com uma visão a médio e longo prazo. E com isto basta observar os investimentos feitos na renovação do site, que está a acontecer, o contrato de patrocínio e fornecimento com a Super Bock, o contrato com as máquinas de *vending*, a Festa da Cerveja de Outubro, a Festa de Halloween, o investimento no programa de Sócios AAFDL designadamente através da aquisição de uma máquina de cartões, incrementando o número de sócios; o Congresso de Direito do Desporto que está a ser planeado, o *Moot Court* Nacional de Direito da União Europeia, o Torneio Inter-Faculdades de Direito que está a ser planeado, pelo posicionamento adotado nas eleições para os órgãos sociais da ADESL entre outras medidas que não mencionamos.

Herdamos um legado das Direções anteriores, inigualável no panorama do associativismo universitário. Orgulhamo-nos de ter uma Editora que neste momento iguala as melhores e mais antigas editoras jurídicas do nosso país. Orgulhamo-nos das nossas instalações no interior da faculdade, nomeadamente os dois bares concessionados, a duas reprografias concessionadas, os 14 funcionários extraordinários, uma sala de refeições utilizada diariamente por centenas de alunos entre muitas outras características. Queremos continuar esse legado e fazer mais e melhor.

Sentimos que falta aos nossos alunos uma voz mais activa nas questões de Política Educativa e de Intervenção no Ensino Superior Universitário de Lisboa e Nacional. Não lideramos o movimento estudantil de Lisboa, a nossa voz não é a mais forte. Queremos mudar essa realidade.

Temos consciência do contexto eleitoral que se vive na nossa faculdade, não somos alheios ao mesmo. Não deixaremos, contudo, de lutar pelo que acreditamos embora saibamos que poderá ser utilizado falaciosamente contra nós. Não vivemos nem tomamos decisões com base no medo da reação dos alunos, sabemos que nem sempre tomamos o caminho mais popular ou fácil. Tomamos decisões com base na coragem de lutar pelo que acreditamos, colocando na mão dos alunos, como estamos a fazer, as grandes decisões. Tomamos as decisões que acreditamos serem fundamentadamente serem as melhores por mais populares ou propícias as críticas que possam ser.

Assim, a Direção da AAFDL vem propor a vinculação à Associação Académica de Lisboa pelos seguintes motivos:

- 1.) Trata-se de uma associação histórica da qual fomos fundadores. Saímos em 2009 por vários motivos de entre os quais a existência da AAUL que por nós foi presidida, e da qual acreditávamos ser uma Federação em que a nossa expressão seria mais relevante. A AAUL está inativa fruto da usurpação de associados e competências operada pela FAL, assim como em virtude da gestão danosa de algumas das suas direções.
- 2.) A FAL domina a Universidade de Lisboa, aproveitando a fusão da Universidade Técnica com a Universidade de Lisboa e os escândalos da AAUL.

- 3.) Essa liderança centra-se no peso das Associações do Instituto Superior Técnico e da Associação de estudantes do ISCTE que, através do sistema eleitoral, controlam a FAL, controlando as deliberações em sede de Assembleia Geral e na votação para os Órgãos Sociais, já que reúnem, nas suas realidades, um número superior de alunos.
- 4.) No exercício do seu mandato como ficou exposto, a AAFDL tem sido desrespeitada, colocada de lado e ameaçada pela Federação Académica de Lisboa.
- 5.) A AAL atravessa um período de recuperação financeira dificultada por vezes pela falta de credibilidade dos seus órgãos sociais.
- 6.) A AAL mantém uma posição de maioria em sede de Encontro Nacional de Direções Associativas, fórum no qual poderemos exprimir todas as moções que forem internamente aprovadas em sede de RGA. Vendo aprovadas a maioria das moções que apresentadas tendo contribuído ativamente para os mais recentes sucessos ao nível da redução de propinas, novas residências universitárias ou financiamento para a ação social.
- 7.) A AAL tem mantido ao longo dos anos uma relação de cooperação e apoio com as diferentes direções da AAFDL sem que existisse qualquer vínculo.
- 8.) A vinculação na AAL não tem qualquer efeito financeiro nas contas da AAFDL à exceção de uma quota anual simbólica de 315€. **Propomos, igualmente, que a RGA decida e vede às Direções da AAFDL a decisão unilateral de efectuar qualquer empréstimo ou suprimento à AAL.**
- 9.) A Direção da AAFDL não esconde e deseja que alunos da Faculdade de Direito de Lisboa façam parte dos novos órgãos sociais da AAL, aliás como de qualquer organismo de que faça parte e tenha oportunidade para tal, quando assim houver oportunidade. Trata-se de uma associação com mais de trinta associados e que esse poder interno não surgirá imediatamente, que terá de ser trabalhado ao longo do tempo. Os nossos alunos e dirigentes adquirem uma experiência política e de trabalho como não há paralelo em outras associações de estudantes.
- 10.) A entrada na AAL é vista, igualmente, como a oportunidade em termos de Política Educativa e Participação Cívica para a AAFDL marcar presença nos centros de decisão da Universidade de Lisboa que se encontra controlada pela FAL.
- 11.) A AAFDL pretende contribuir para eventos recreativos de dimensão nacional como a Semana Académica de Lisboa, sendo das Associações de Estudantes cujos dirigentes têm mais experiência para gerir um evento de tal envergadura. Pretende ainda receber os seus alunos nestes eventos e que estes se realizem em datas condizentes com as suas épocas de avaliação.
- 12.) A AAL é aglomeradora das preocupações quer do ensino superior público quer do ensino superior privado.

13.) O desejo da Direção da AAFDL é de que as estruturas federativas de Lisboa se unam a médio prazo uma vez que uma só estrutura terá muito mais peso do que a divisão agora existente. As condições do momento e a visão para a AAFDL indicam que esta é a melhor opção para defender os interesses dos seus alunos.

A Direção da AAFDL deixa, como sempre deixará, ao critério dos seus estudantes, decisões como esta. Esperando que seja uma visão partilhada por todos não só para o presente mas como no futuro.

Apelamos à leitura integral dos dois documentos disponibilizados e aos espírito crítico dos alunos. Estamos à disposição dos para qualquer explicação, as portas da AAFDL estão sempre abertas para este ou outros assuntos.

Lisboa, 13 de Novembro de 2018

A Direção da AAFDL